

VISITAÇÃO FLORAL, COMPOSIÇÃO QUÍMICA E BIOATIVIDADES DA ABELHA *Melipona scutellaris* (LATREILLE, 1811)

Ana Luiza Fernandes Romão¹, André Nilton Silva Dias¹, Antônio Henrique Bezerra¹, Cristina Rodrigues dos Santos Barbosa¹, Suieny Rodrigues Bezerra¹, Nair Silva Macêdo¹, Zildene Sousa Silveira^{1,2}, Francisco Assis Bezerra da Cunha¹

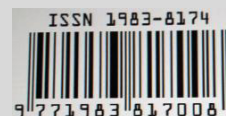
Resumo: A abelha sem ferrão *Melipona scutellaris* (Latreille, 1811), conhecida popularmente como “uruçu nordestina”, é considerada um importante polinizador de plantas do Nordeste brasileiro, com ocorrência que se estende entre a Bahia e o Rio Grande do Norte. Essas abelhas produzem variados produtos, como mel, geoprópolis, cera e pólen, amplamente utilizados na medicina popular para diversos fins terapêuticos, como para as atividades anti-inflamatória e antibacteriana. Suas bioatividades estão relacionadas à composição química das substâncias de origem vegetal utilizadas na fabricação de seus bioprodutos. Este trabalho teve como objetivo reunir as principais informações disponíveis na literatura sobre a composição química e as bioatividades associadas aos bioprodutos da abelha sem ferrão *M. scutellaris*, bem como relatar quais são as principais espécies florais visitadas por essa abelha. Para isso, foram utilizados artigos publicados nos últimos 20 anos disponíveis nas bases de dados “PubMed”, “ScienceDirect” e “Scopus”, utilizando o descritor “*Melipona scutellaris*”. Foram incluídos artigos originais publicados em português ou inglês que abordavam atividades biológicas, composição química ou visitação floral relacionadas aos bioprodutos da abelha *M. scutellaris* e excluídos trabalhos incompletos, inconclusivos e duplicatas. Para a análise de dados que compõem esse estudo foram selecionados 18 trabalhos. Dentre os objetivos da visitação floral, realizada pelas abelhas sem ferrão, está a coleta de recursos, como resina e pólen, que atuam como fontes dos compostos químicos presentes em seus bioprodutos. As famílias florais mais visitadas foram: Fabaceae, Myrtaceae, Anacardiaceae e Rubiaceae. Diversos estudos têm caracterizado a composição química dos bioprodutos de *M. scutellaris*, de modo geral, os compostos químicos prevalentes no mel e

¹ Laboratório de Bioprospecção do Semiárido e Métodos Alternativos, Universidade Regional do Cariri, e-mail: aluiza.fernandes@urca.br; andrenilton.contato@gmail.com; ahb.bio@urca.br; cristinase75@gmail.com; suieny.rodrigues@urca.br; nair.macedo@urca.br; zildenesousa15@gmail.com; cunha.urca@gmail.com

² Universidade Federal do Pernambuco: zildenesousa15@gmail.com

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



geoprópolis são os ácidos fenólicos, flavonoides, terpenos, cumarinas preniladas e benzofenonas. Esses compostos estão ligados às atividades antioxidante, antitumoral, anti-inflamatória, antimicrobiana, gastroprotetiva e probiótica descritas para os bioprodutos de *M. scutellaris*. As bioatividades mais relatadas para os bioprodutos de *M. scutellaris* foram as ações antibacteriana e antioxidante. Contudo, ainda são escassas as pesquisas sobre o potencial biológico da cera e do pólen, bem como a avaliação de compostos isolados e da citotoxicidade desses produtos, essencial para determinar sua segurança e aplicabilidade farmacológica.

Palavras-chave: Bioprospecção. Produtos naturais. Uruçu nordestina.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ pelo apoio nos projetos Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - (Chamada CNPq N° 05/2024), Processo: 160731/2025-9 e Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ (Chamada CNPq N° 18/2024), Processo: 302784/2025-0.